



## PREFÁCIO

O debate sobre indicadores sociais conta com um acervo razoável de trabalhos nos âmbitos nacional e internacional, como bem discutem os autores neste estudo que tenho o prazer, a honra e o desafio de prefaciá-lo.

Contudo, se o foco são complexos conceitos de *doxas* diferentes, como emancipação, gênero, inclusão econômica por

políticas públicas, a literatura é curta e pede reflexão epistemológica, buscada neste livro, com a vantagem de entrelaçá-la a análises de experiências concretas em um horizonte eco-temporal, a saber, atando a teoria do conhecimento ao processo de formulação de indicadores móveis de efetividade das políticas econômico-inclusivas visando maior equidade de gênero na Bahia, em especial considerando gestões recentes da *Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte* (Setre), da *Superintendência de Economia Solidária* (Sesol) e do *Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça*. Tal empreendimento, por si, legitima o texto como obra de referência em aberto, a estimular debates e mais estudos no campo de metas urgentes no hoje.

Objetiva-se acompanhar, no plano de horizontes extensivos, por informações quantificadas, políticas visando inclusão, combate às desigualdades e o fomento à paridade de gênero, galvanizando o debate sobre a acurácia dos indicadores disponíveis que, além de monitorar políticas, podem e devem evidenciar necessidades vividas e sentidas (o que pediria mais discussões sobre o método de triangulação na construção de indicadores, por caminho combinado de análises qualitativas e quantitativas)<sup>1</sup>.

Este objetivo está associado a uma perspectiva emancipacionista feminista no plano da crítica marxista sobre “emancipação”, tema fecundo que pede espaço próprio, em especial quanto ao debate mais específico sobre a “emancipação política” (ou a possível no capitalismo) e a “emancipação humana”, que requer mudanças na forma de pensar, uma

---

<sup>1</sup> Cf. MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S.G.; SOUZA, E. (Org.). “Definição de objetivos e construção de indicadores visando à triangulação”. In: MINAYO et al. *Avaliação por triangulação de métodos*. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2005, pp.105-132.

superação essencial do capitalismo como intento<sup>2</sup>, desvendando representações sobre relações na micro e macro política, organização e análise.

Mas o trabalho em foco ousa mais. É quando o texto provoca um meta-texto, ao discutir sobre o Estado no modo de produção voltado à acumulação do valor abstrato, na forma do lucro, esgarçando os limites do próprio conceito de representação. Bem o reflete, com o apoio de Moscovici, problematizando a fluida fronteira entre o discurso de direitos humanos e a defesa de interesses de reprodução do capital, passando pela produção de bens, pela exploração do trabalho e, mais especificamente, pelos trabalhos não remunerados ou mal pagos de mulheres.

---

<sup>2</sup> “A *emancipação* teorizada por Marx supera as concepções vigentes em sua época. O autor realiza uma importante distinção entre emancipação política e emancipação humana. Na perspectiva da emancipação política o Homem [sic, ser humano] pode emancipar-se politicamente, porém permanecerá condicionado a um sistema que oprime suas características enquanto ser genérico e social. Em contrapartida, no pensamento de Marx, para haver a possibilidade da emancipação humana é necessária uma mudança tanto na forma de pensar como nas práticas dos homens [sic, seres humanos]. Esse processo está estreitamente relacionado à alienação do Homem [sic, ser humano], à luta de classes e, principalmente, à liberdade. Desse modo, podemos afirmar que a *emancipação humana* vincula-se ao desejo da instauração de um novo modelo social que supere o sistema do capital. Por fim, *emancipação humana* envolve características específicas e complexas: a) consiste em um processo coletivo e social; b) Para que a emancipação ocorra é necessária uma mudança na forma de pensar e agir em sociedade, através da formação omnilateral do homem [sic, ser humano] (educação integral – aspectos intelectuais culturais e trabalho); c) superação da alienação e sistema do capital.” CANIELLES, Ariela dos Santos; OLIVEIRA, Avelino da Ros. A Emancipação Humana: uma abordagem a partir de Karl Marx. In: *V Encontro Brasileiro de Marxismo, Educação e Emancipação Humana*, 11, 12, 13 e 14 de abril de 2011 – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC – Florianópolis – SC – Brasil.

Ao assumirem que “gênero”, como frisava Saffioti<sup>3</sup>, quando limitado a relações sociais entre os sexos, sem a transversalidade na classe e outros sistemas de subordinação, como o de raça-etnia, ou sem referência a formas contemporâneas do patriarcado (PATEMAN apud SAFFIOTI, 2004), seria como que um “conceito palatável ao sistema”, os autores de fato nos estimulam a indagar que indicadores seriam necessários para identificar um processo de efetiva construção das *emancipações política e humana* em uma perspectiva feminista móvel.

Este olhar, mesmo quando voltado ao instante, recusa a ideia funcionalista de mera interseção, pois considera que há uma unidade de contrários na complexidade do real, quando o gênero patriarcal, a raça e as codificações da sexualidade, por heteronormatividade, se realizam por indicadores singulares, remodelando o sistema de classe, dando-lhe corpo geográfico e social por antagonismos imbricados que, vezes esquecidos, pedem reescavações<sup>4</sup>. Não por acaso os autores referem-se à celebre reflexão marxista sobre o estudo da população, na *Introdução à Economia Política*, frisando a importância de desagregação conceitual sobre as determinantes da população, como classe, trabalho, gênero, até sua (re)composição-síntese.

A ênfase da autonomia como base da emancipação política das mulheres - discutindo experiências sobre a Economia Solidária na Bahia acionadas sobretudo pela *Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte* - Setre - alia-se a questionamentos

---

<sup>3</sup> SAFFIOTI, Heleieth. *Gênero, Patriarcado, Violência*. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2004.

<sup>4</sup> Entre outros, Cf. VALADARES, Loreta. “A ‘controvérsia’ feminismo x marxismo”. In: *Princípios*. São Paulo: Anita Garibaldi, n. 18, jun./jul. 1990, p. 44 e CASTRO, Mary Garcia. “Notas sobre a Potencialidade do Conceito de Patriarcado para um Sujeito no Feminismo. Contribuições de Heleieth Saffioti - Em Memória e pelo Devir”. In: *Cadernos Crítica Feminista*, ano V, n 4-dezembro 2011, pp. 72-99.

que estimulam a reflexão teórica sobre *os desafios técnicos do processo de eleição e tratamento dos dados em bruto para a formulação de consistentes indicadores de efetividade*. A reposição da questão da atualidade do olhar sobre a autonomia é um ponto alto.

Tais análises não fazem apenas referência a indicadores necessários, mas realinham o compromisso social dos Autores de tecer vivências, contribuindo para um processo, em permanentemente refazenda, de construção de indicadores de gestão *up-to-date*, sensíveis à observação de vidas de mulheres na classe, na raça e em projetos concretos hoje, diversa da ótica do capital, como as vidas através da economia solidária - sem marginalizar-se, todavia.

Muito aprendi sobre a concepção de uma economia solidária feminista. Espero que os Autores mais publiquem sobre o tema em suas cores locais. Como viria se dando na Bahia este projeto, aqui recente e que, segundo eles, já conta com um acúmulo de perspectivas a partir do desenvolvimento de redes, propondo formas de sustentabilidade, autonomia política e emancipação social inovadoras? Esta e outras curiosidades deixam a leitura com um inquietante sabor de ‘quero mais’. Não se trata de texto fechado, declina exaurir-nos os temas.

Este é um texto que combina *ensaio*, angústias teóricas sobre a emancipação das mulheres, necessidades na economia (minadas por reconfigurações do patriarcado), com *inventário de experiências* que, decolando de cenários inóspitos, indica o processo que desvincula as análises de amarras positivistas (por via dos indicadores quantitativos) tornando possível o reconhecimento de dignidades identitárias na classe e intervenções no hoje, combinando conhecimento técnico, observação sensível de múltiplas desigualdades e vontade

política de revisão constante dos instrumentos de avaliação das *policy*, desafios do processo estatístico.

A advertência dos autores de que a reformulação de conceitos, constructos e termos teóricos, visando indicadores novos para novas políticas públicas, devem ser periodicamente revista em face de seus objetivos específicos em mutação, amplia, diversifica e singulariza sua importância para projetos e programas contínuos de inclusão econômica por distintos níveis emancipatórios da mulher. O trabalho merece ampla divulgação, e debate em diversos fóruns.

*Mary Garcia Castro*

Prêmio Bertha Lutz.

Pós-Doutora | City University of New York | Universidade  
Estadual de Campinas. Doutora em Sociologia | University of  
Florida.

Professora Visitante | Universidade Federal do Rio de Janeiro.